

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS, O ENSINO - APRENDIZAGEM E AS VIVÊNCIAS DE TRABALHO NO PERÍODO EMERGENCIAL DA PANDEMIA

Océlio Brito da Silva¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A principal finalidade deste artigo é identificar os principais aspectos das práticas docentes durante o período da pandemia no Brasil, e as consequências oriundas covid-19 na educação. A educação vivenciou mudanças abruptas, sobretudo no que se refere as atividades referentes às práticas pedagógicas. Pois, como o acesso às escolas foi interrompido, a aula abstrata e presencial, passou a ser secundária, onde os Professores tiveram que rever suas práticas pedagógicas, adaptando - se a um novo formato de aulas, no caso, as aulas on - line. Nesse cerne, foram introduzidas as TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO nas práticas pedagógicas, logo, foram utilizados e acessados novos mecanismos de ensino - aprendizagens, com as criações de grupos de whatsapp, que envolveram as turmas, alunos, professores, pais, coordenadores e diretores da escola, bem como as aulas passaram a serem vivenciadas através dos recursos tecnológicos, como: google meet, google classroom, zoom, aulas síncronas, assíncronas, vídeos chamadas, vídeo aulas, e - mail e PDF. Destarte, as novas práticas pedagógicas trouxeram grandes desafios, e consequências, tanto para o corpo discente, como para o corpo docente, bem como para construção de saberes, que de certo modo, deveriam ser significativos e satisfatórios, que poderia culminar para uma educação de qualidade, onde o direito dos alunos fosse garantido.

Palavras-chaves: Pandemia. Tecnologias digitais. Ensino - Aprendizagem. Implicações.

1453

ABSTRACT: The main purpose of this article is to identify the main aspects of teaching practices during the pandemic period in Brazil, and the consequences of COVID-19 on education. Education has experienced abrupt changes, especially with regard to activities related to teaching practices. Since access to schools has been interrupted, the abstract, face-to-face classroom has become secondary, and teachers have had to review their teaching practices, adapting to a new classroom format, in this case, online classes. In this context, DICT - DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES - were introduced into teaching practices, so new teaching-learning mechanisms were used and accessed, with the creation of WhatsApp groups, which involved classes, students, teachers, parents, coordinators and school directors, and classes began to be experienced through technological resources, such as: google meet, google classroom, zoom, synchronous and asynchronous classes, video calls, video lessons, email and PDF. Thus, the new pedagogical practices have brought great challenges and consequences for both the student body and the teaching staff, as well as for the construction of knowledge, which in a way should be significant and satisfactory, which could culminate in a quality education, where students' rights are guaranteed.

Keywords: Pandemic. Digital technologies. Teaching - Learning. Implications.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Chistian University. Especialista em História do Brasil pela FIP. Professor do Ensino Fundamental e Médio, nas redes estaduais de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Graduado em História pela UFPB.

²Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

I. INTRODUÇÃO

Nos idos da pandemia, sobretudo a partir do mês de março de 2020, o uso das TDIC passaram a se tornar uma realidade no bojo das relações pedagógicas PROFESSOR/ ALUNO, apresentando assim, uma perspectiva de enfrentamento às novas realidades do ensino, impostas pela COVID -19, perfazendo novas vivências perante os docentes, no que tange a um processo mais complexo, refletindo diretamente nas práticas e metodologias aplicadas anteriormente no modelo de ensino presencial, inclusive acarretando consequências, e implicações para o corpo discente.

A estrutura progressiva desse trabalho de pesquisa, foi edificado a partir de uma pesquisa exploratória, levando - se em consideração a aplicação de um questionário, realizado a partir de entrevistas perante duas professoras da rede estadual de ensino do Estado de Pernambuco, destacando as experiências docentes, e as novas práticas pedagógicas frente a realidade determinada pelos tempos pandêmicos. Nessa perspectiva, foi percebido que a aprendizagem do alunado esteve intimamente atrelada às novas TDIC, que passaram a serem aplicadas com veemência na educação, principalmente nas aulas on - line. Porém, a grande preocupação residiu no domínio e nas habilidades do corpo docente frente a essas tecnologias, pois era preciso reformular o *modus operandi* do ensino, tornando assim, os alunos os principais protagonistas, e que a construção do conhecimento não fosse mais centrada nos professores, que possuía o papel de excluir definitivamente, ruídos e deficiências nesse processo. Assim, nessa linha de raciocínio, é destacado que, os objetivos do ensino - aprendizagem só seriam alcançados com sucesso, se o corpo docente fosse capaz, capacitado para tal, caso contrário, o enfrentamento aos desafios dessa nova modalidade de ensino, não seriam superados, podendo inclusive, gerar graves consequências para o corpo discente, como se verá adiante.

1454

Portanto, o tema abordado é de grande valia para o entendimento do processo histórico pandêmico que o segmento da educação vivenciou, devendo - se ser estudado com suas complexidades e nuances. Pois, o campo de estudo é amplo, e fomenta novas discussões e reflexões a respeito do contexto citado anteriormente.

2. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS PRÁTICAS DOCENTES DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

O contexto educacional surgido nos tempos de pandemia, sofreu grandes mudanças, pois as TDIC foram implementadas em larga escala como nunca, fato que já ocorria em outros

segmentos, com relevância ao sistema econômico produtivo globalizado. O possível uso das TDIC no âmbito escolar brasileiro não é de hoje, desde outrora, como está preconizado na letra da lei, LDB / 1996, ficando explicitado diretamente no parágrafo 4º do artigo 32, que sustenta, “O Ensino Fundamental Será Presencial, Sendo O Ensino A Distância Utilizado Como Complementação Da Aprendizagem Ou Em Situações Emergenciais”.

Outra legitimação sobre o mundo DIGITAL prevista na legislação, na BNCC em especial, é o que se está previsto na COMPETÊNCIA 1, e ao que está ratificado na seção: A, área de Linguagens e suas Tecnologias.

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. (BNCC - competência 1)

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes”. (BNCC p.481)

Posto isto, os desafios para a escola pública de modo geral, foram diversos, começando pelos contextos escolares que predominava antes da pandemia, surgindo assim algumas indagações, com nosso corpo docente estava preparado para migrar de um ambiente analógico para uma ambiente virtual de ensino? Os profissionais da educação, professores de sala de aula estavam capacitados para lidar com imensas demandas do ensino remoto? Essas indagações devem ser feitas e estudadas com profundidade, para que as respostas retratem a realidade vivenciada no enfrentamento dos tempos emergenciais da pandemia.

A formação dos professores para enfrentar esse novo mundo que apresentou - se em meados de março de 2020, é bastante questionável, pois para o corpo docente lidar com responsabilidade frente ao ensino on - line, era importante saber manusear as TDIC, para implantar as mudanças necessárias, gerando consequências positivas no aprendizado do corpo discente. Mas, o contexto pandêmico exigia mais do corpo docente, ou seja, era preciso usar as novas TDIC, com criatividade e capacidade produtiva satisfatória.

A introdução das novas TIC (particularmente a internet) e a emergência da sociedade da informação e do conhecimento impuseram uma modernização drástica no processo ensino - aprendizagem para que a educação enfrente com êxito os desafios da era digital. (REIS, CAPITÃO, p.54)

Muitos desafios incidiram sobre a figura do professor tradicional, experiente e detentor do conhecimento nos tempos da pandemia, os questionamentos começaram a partir das suas práticas frente as telas, e nesse caso o conhecimento que muitas vezes era centralizado nesse profissional, foi submetido a determinadas adversidades, pois as aulas on - line o transformou em um mero mediador necessário ao processo de ensino, promovendo mudanças nas relações de ensino - aprendizagem, e mecanizando as referidas relações. No tocante, não pode - se jamais esquecer que o uso das TDIC, deve privilegiar um ensino que contemple o diálogo proveitoso com os interesses dos alunos, lembrando que esses, já nasceram inseridos no mundo digital, sendo considerados “nativos digitais”. Neste viés, o ensino deve ser crucialmente um estimulador, preparado para promover uma autonomia dos estudantes, na perspectiva de um excelente aprendizado.

Ainda, sobre o engajamento dos professores no uso das novas TDIC, é fundamental que haja um rompimento com os vícios praticados nas aulas presenciais, devendo - se pavimentar um caminho que aprofunde os detalhes inerentes ao ambiente virtual de ensino, que venha romper em definitivo com o tradicionalismo, prevalecendo objetivos pedagógicos ativos, onde o ensino virtual seja alcançado com sucesso.

As ferramentas digitais disponibilizadas, repassadas para o corpo docente e o seu uso, devem estar em consonância, ancoradas aos objetivos de aprendizagem, que contemple os conhecimentos prévios, experiências e manuseios digitais por parte do corpo docente, como também os conteúdos previamente escolhidos, deverão estar vinculados diretamente aos referidos objetivos. Sendo assim, o ensino através das TDIC, não incorrerá ao erro, e nem fracassará frente aos desafios. A prática docente, desenvolvida com eficiência, é fundamental para evitar esses atropelos. Para tal, não esqueçamos que para o sucesso do ensino ser concretizado, é relevante que os professores dominem com maestria e propriedade, usando as TDIC com coerência e voltadas para o universo do alunado.

1456

Contudo, o papel dos governos continua essencial no fornecimento dos recursos humanos (isto é, educação em todos os níveis) infra - estrutura tecnológica (em especial sistemas de comunicação e informática acessíveis, de baixo custo e de alta qualidade). (CASTELLS – p.168)

Apesar de estar cristalizado na forma da lei, o acesso as TDIC, não foi totalmente garantido, o estado foi negligente nesse quesito. Nas pesquisas realizadas na literatura científica, e nas entrevistas com professores, foi perceptível os pontos negativos com relação a “segurança virtual”, tanto no ambiente das escolas como no universo do ensino remoto no Brasil, onde os

principais protagonistas PROFESSOR/ALUNO deveriam atuar com excelência. A não disponibilidade de recursos digitais, tecnológicos, e a ausência das autoridades competentes para isso, trouxe vários gargalos, entre eles, a exclusão do ensino digital e a piora deste, se concretizando o que chamamos de danos nocivos, proporcionando também a evasão escolar, a queda na presença de alunos nas turmas virtuais e o fechamento de turnos em determinadas escolas. Esse caos gerado, sentiu-se em todos os sistemas de ensino do Brasil, seja na rede estadual, seja da rede municipal, fruto de uma exclusão do ensino digital, escancarada, que foi praticado nesse contexto.

Isso posto, é pertinente enfrentar as lacunas deixadas pelo ensino remoto e às práticas tecnológicas durante o período pandêmico no nosso país. Para isso, é preciso montar uma força tarefa, direcionada para o implante na prática de um projeto nacional de combate à pobreza digital no segmento escolar, que seja uma política permanente de Estado, que delegue responsabilidade para as gestões educacionais das três esferas governamentais, sendo elas, responsáveis para gerir e solucionar todos os problemas aqui apresentados.

3. PROFESSORAS ENTREVISTADAS - QUALIFICAÇÃO E RESPOSTAS

A Professora **entrevistada**¹ (A.O.M.M), está situada em uma faixa etária de idade entre 40 e 45 anos, sendo detentora de uma formação na área de licenciatura em HISTÓRIA, pela Faculdade de Formação de Professores de Goiana/PE – 2002. O seu grau de escolaridade, na Pós - graduação (LATO SENSU), foi realizada no ensino de HISTÓRIA pela UFRPE). Residindo atualmente na cidade de Goiana/PE, atuando na área a mais de 20 anos, e lecionando em uma EREF – Escola de Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco.

A Professora **entrevistada**² (F.M.L), está situada em uma faixa etária de idade entre 35 e 40 anos, sendo detentora de uma formação na área de licenciatura em MATEMÁTICA, pela Faculdade Dirsom Maciel de Barros na cidade de Goiana/PE – 2015. O seu grau de escolaridade, na Pós - graduação (LATO SENSU), foi realizada no ensino de MATEMÁTICA pela FADIMAB). Residindo atualmente na cidade de Alhandra/PB, atuando na área a mais de 10 anos, e lecionando em uma EREF – Escola de Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco.

A **entrevistada**¹ afirma que o processo de ensino - aprendizagem na Escola, é realizado em um ambiente em constante transformação, se caracterizando muitas vezes como caótico, sendo relatado também que o alicerce das suas práticas pedagógicas se dar a partir de objetivos de aprendizagens bem definidos, sendo dessa forma a entrevistada confirmou também que

promove ações nas suas aulas que tentem dirimir as dificuldades encontradas no trajeto de ensino.

A **entrevistada**² sustentou na sua fala, que o ambiente de sala de aula tem sido muito desafiador e bastante heterogêneo, onde parte do público, ou seja, a clientela estudantil demonstra interesse em buscar o aprendizado, mas a grande maioria dos alunos demonstra descompromisso com ele. A entrevistada comentou também que procura intervir nas aulas, promovendo ações pedagógicas ativas, que atue diretamente na aprendizagem dos alunos.

Ambas as entrevistadas, foram unânimes em afirmar que passaram por um processo efêmero de formação sobre as TDIC, inclusive realizado no íterim do processo pandêmico, de forma bastante açodada. As formações foram disponibilizadas pela própria rede de ensino onde as mesmas lecionam, quase que improvisadas e que pouco somou - se as suas práticas pedagógicas frente aos tempos de pandemia. Corroborando claramente, demonstrando que a rede de ensino, e todo seu aparato, não estava preparada suficientemente para enfrentar as aulas síncronas e assíncronas, que foram a tônica no dia a dia escolar. Deixando claro que todos da educação, os professores em especial, precisavam estar habilitados para essas novas formas pedagógicas, que interferiu diretamente no processo de ensino - aprendizagem. Aumentar o envolvimento e a experiência dos alunos na aprendizagem, disponibilizando opções de aprendizagens independentes do local e do instante, e mecanismos de comunicação em rede. (REIS, CAPITÃO, p.35)

1458

As Professoras entrevistadas garantiram nas suas falas que a utilização das TDIC por parte do corpo discente, é fundamental, mas, desde que haja critérios, responsabilidade e otimização do uso e do tempo, ou seja, quando bem manejadas, servem para aprofundar determinados conteúdos e melhorar principalmente a interação nas aulas on - line. No quesito oportunidades, as entrevistadas afirmaram que as TDIC proporciona momentos de acesso às informações mais rápida, estando disponível várias fontes digitais, com uma infinidade de conteúdos que abrange todos os componentes curriculares.

No entanto, essa autonomia por parte do corpo discente, traz consigo, algumas limitações e desafios, como por exemplo, a distração na frente das telas, a falta de concentração durante as aulas remotas, o vício dos jogos da internet, como também ao exercer atividades on - line de pesquisas, é sempre sensato orientar os alunos a respeito da veracidade das informações que estão inseridas nas fontes e se estas são confiáveis, tornando a autonomia do corpo discente segura, produtiva e qualitativa.

O docente necessita pensar suas práticas metodológicas de forma que inclua as TDIC no seu planejamento de aula. Em contrapartida, ainda necessita de uma formação e uma formação continuada que contribuam com esse processo de aprendizagem, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, e colaborem para a inserção de fato das TDIC no âmbito educacional, estendendo ao cotidiano dos sujeitos (FRANCISCO et al., 2019, p. 89)

Neste cenário, refiro - me as repostas das professoras aqui apresentadas nessa pesquisa, fica certificado que para existir a funcionalidade exitosa das TDIC, durante o contexto da pandemia, teria sido preciso que os professores tivessem sido instrumentalizados anteriormente, através de formações para o uso das ferramentas digitais, só assim o abismo digital não teria sido determinante no contexto já citado. Em consonância as respostas remetidas pelas professoras, é coerente defender urgentemente a democratização do acesso as tecnologias digitais para toda clientela escolar, pois a questão do referido acesso, é a válvula mestra para aprofundar as práticas pedagógicas em sala de aula, ou no do ensino remoto, e que as TDIC, possam estar presentes constantemente, nos planejamentos, nos planos de aula, nos projetos de intervenção, e na prática cotidiana da escola. Considerando as determinadas respostas das professoras, as entrevistadas argumentaram que as formações devem ocorrer constantemente, pois, o manuseio das TDIC, passa constantes por transformações e atualizações, que merecem uma atenção redobrada, sendo capazes de modernizar, incrementar, e realçar as aulas, tornando - as, atrativas e significativas. Então, a formação continuada nas TDIC, sempre deverá estar presente na profissionalização e na agenda do corpo docente, fora isso, às práticas pedagógicas, as metodologias, e a didática com a utilização das referidas ferramentas digitais, minuará, contribuindo para o insucesso tecnológico no âmbito escolar.

1459

O consenso foi ponto passivo, quando as entrevistadas foram indagadas a respeito da inserção das TDIC nas escolas. A resposta foi sim, no tocante ao uso e a referida inserção, devendo ser feita de forma planejada, com capacidade de gestão e uso, pois o ensino - aprendizagem só tem a ganhar, e colher bons frutos com a utilização das TDIC, colaborando para melhoria nas condições de trabalho, e na qualidade do ensino - aprendizagem. As repostas das professoras foram além, permitindo entender também que, as salas de aulas devem ser equipadas e montadas para receber as TDIC, possibilitando um bom funcionamento, onde todos do ambiente escolar possam acessar uma internet de qualidade, fortalecendo e fomentando ainda mais a democratização digital, afastando de vez a exclusão digital.

Quanto a questão dos impactos gerados pela utilização das TDIC, a entrevistada¹ foi reticente na sua resposta, afirmando que poderia ter sido positiva, poderia ter feito mais pelo

ensino - aprendizagem dos alunos, poderia ter entregue aulas criativas e interativas, mas pelas ausências das condições necessárias ao ensino remoto, ela considerou que o seu trabalho ficou a desejar. A **entrevistada²** foi bastante incisiva na sua resposta, quando reportou - se aos impactos gerados pelo uso das ferramentas digitais, lembrando que proporcionou até certo ponto um aprendizado mais dinâmico, apesar da precarização total que existia na época da pandemia. Com relação ao aspecto “utilização de tecnologias” manuseadas nas suas aulas, as professoras, afirmaram que tiveram acesso a notebooks, e celulares, já ultrapassados para um bom aproveitamento na construção de aulas satisfatórias. Mostrando que, o processo pandêmico estabeleceu grandes desafios ao corpo docente, no tocante, com relação a atualização das ferramentas digitais de qualidade.

Sobre os desafios, notadamente apontados pelas duas professoras, é pertinente registrar que foram diversos. Pois, ambas, ratificaram que, as suas habilidades com as TDIC foram limitadas, que o tempo para preparar as aulas e o tempo de desconexão das redes, das aulas, e dos alunos não foram respeitados, representando uma realidade nociva a saúde das entrevistadas, prejudicando sensivelmente as relações de ensino - aprendizagem. Outros desafios relatados pelas entrevistadas, estão relacionados ao acesso à internet de qualidade, e aos ambientes de aprendizado, considerados péssimos, possibilitando prejuízos a aprendizagem dos alunos.

1460

As habilidades postas em prática, informadas pelas entrevistadas, que tiveram o intuito de dirimir os efeitos do ensino remoto, foram na linha da diversificação, apesar de havido grandes limitações técnicas. Diariamente eram postadas atividades nos grupos de Watshapp, vídeos extraídos do canal do YouTube, atividades em PDF, Quiz com perguntas a respeito dos conteúdos trabalhados, e vídeos confeccionados pelas próprias professoras, para atrelar o ensino - aprendizagem do corpo discente, como também para diminuir as lacunas de aprendizagem impostas pelo ensino remoto. E parte dessas habilidades, continuaram mesmo depois dos tempos pandêmicos, reconhecidas pelas próprias professoras como essenciais ao ensino - aprendizagem.

Ao descrever a sala de aula do futuro, e o papel dos professores, a entrevistada¹, imagina que deverá ser composta por apenas 25 alunos, onde seja climatizada e haja a oferta de todo o aparato das TDIC, disponível para os professores e os alunos da Escola, e que o trabalho dos professores seja reconhecido, pelos próprios alunos e familiares, pelas autoridades governamentais, e pela sociedade. **Já a entrevistada²**, quando interrogada a respeito da sala de

aula do futuro e sua funcionalidade, a professora edificou sua resposta, partindo do princípio de que, a referida funcionalidade, sempre dependerá das políticas públicas educacionais, da família e da gestão escolar. Pois, a união desses segmentos, e a implementação das TDIC na escola, trará melhoras nos níveis de ensino, repercutindo positivamente na vida escolar e no crescimento intelectual dos alunos.

Portanto, diante do que foi apresentado e ratificado com propriedade pelas professoras entrevistadas, percebe - se que durante os tempos pandêmicos, nessa modalidade de ensino virtual, com o uso das TDIC, foram elencadas inúmeras adversidades para realização de práticas pedagógicas exitosas. Culminando para determinadas práticas laborais, desprovidas de condições mínimas de trabalho, onde o aparato técnico foi drasticamente limitado, e a otimização do tempo foi comprometida. Mostrando que, o corpo docente se adaptou às pressas as TDIC, sempre naquela máxima, ou seja, na base da improvisação.

A infraestrutura para o funcionamento das aulas, e das atividades pedagógicas, foi comprometida sensivelmente, trazendo prejuízos inimagináveis, ao sistema de ensino, ao conjunto da sociedade, e a clientela que fez o uso dos serviços da educação pública nos tempos já citados acima, prevalecendo um abismo educacional, onde, se requer o uso da ciência e novos estudos sobre a temática, para construir respostas e soluções.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi vivenciado durante os tempos pandêmicos no segmento da educação brasileira, permitiu mostrar todas as fragilidades que o uso das TDIC enfrentou na nossa rede de ensino. Evidenciou que as nossas instituições escolares, principalmente as escolas públicas das esferas municipal e estadual, não estavam preparadas para o enfrentamento do ensino remoto. O que se viu, foi quase um engessamento na forma de ensinar, pois, os meios técnicos e a disposição dos mesmos, ficaram a quem, não sendo assegurados em uma lógica de equidade para todos PROFESSOR/ ALUNO, prevalecendo assim, de certo modo, as exclusão digital do ensino.

Entendemos que o papel dos poderes constituídos foi pífio nas intervenções que amenizassem as desigualdades na educação, o que nos permitiu experienciar uma sensação de estarmos vivenciando um apagão na área da educação brasileira durante os tempos pandêmicos. Pois, desde outrora, as leis já nos garantia o acesso as TDIC, como por exemplo o que estar estabelecido na LDB, que desde outrora, nos alertava a respeito do ensino remoto em determinadas situações e em tempos emergência. Paralelamente ao que foi exposto, nota - se

que as escolas e boa parte dos professores, estes, infelizmente, não possuíam as habilidades suficientes para lidar criteriosamente com as TDIC. Corroborando, afirmando de vez que milhares de professores que estiveram na linha de frente durante os tempos de pandemia não foram capacitados e experienciados através de formações voltadas para TDIC, ficando a margem do processo de aquisição dos conhecimentos tecnológicos.

Nas literaturas consultadas a respeito da temática explorada, principalmente para a construção deste artigo, ficou evidenciado que a formação dos professores, o despreparo por eles relatados, incidiu diretamente no processo de ensino - aprendizagem durante a pandemia, e que os resultados obtidos não foram satisfatórios para transformar o corpo discente em protagonista, pois em vez de diminuir a distância entre a escola, os alunos, e o ensino, terminou por gerar o efeito inverso. Dessa forma, entendemos que o ponto nevrálgico reside em vários aspectos que envolveram o ensino - aprendizagem no contexto pandêmico, mas a formação dos professores deve urgentemente estar no pináculo das discussões centrais, principalmente quando há citações a respeito do uso das TDIC nos tempos pandêmicos.

Por conseguinte, as esferas governamentais não podem ficar isentas das suas responsabilidades. A contextualização pandêmica, e as realidades estudadas são robustas e preocupantes, pois esse novo paradigma de ensino requer uma intervenção urgente, urgentíssima por parte das autoridades responsáveis. Para superar tais deficiências, dirimir os malogros do ensino remoto durante os tempos pandêmicos, e ultrapassar o obstáculos, não precisa - se apenas de leis, estas já se mostraram mancas e ineficazes, precisa - se de vontade política e determinação, onde haja uma política de estado permanente, e a implementação de formações de professores na área das TDIC, sejam constantes, bem como, a melhoria do acesso aos recursos tecnológicos, que estes, estejam sempre à disposição dos professores e das escolas.

Enfim, o que se fez neste artigo foi uma verificação, um recorte investigativo a respeito do contexto pandêmico, como também foi explorado os momentos de uso das TDIC, no âmbito da educação brasileira, se fazendo necessário que haja outras investigações que fomentem novas discussões, reflexões e perspectivas, que possam contribuir e colaborar para melhoria da educação no cenário nacional, da profissionalização dos professores e do ensino aprendizagem, que é o cerne da questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana N., Alves, Nuno A., & Delicado, Ana (2011). As crianças e a Internet em Portugal: Perfis de uso. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 65, 9-30. <https://doi.org/10.7458/SPP2011657774>

ALVES, Lynn (2020). Educação remota: Entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, 8(3), 348-365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>

AAKER, D. A.; **KUMAR**, V.; **DAY**, G. S. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 10. jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2025.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 2.ed.; São Paulo: Paz e Terra, vol. 1, 1999.

CIEB – Centro de Inovação para a Educação Brasileira. Disponível: <https://cieb.net.br/>

FRANCISCO, Deise Juliana et al. O que pensam os discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas sobre tecnologias e educação? In: PESCE, Lucila. (Org.) *Educação e linguagens hipermidiáticas da cibercultura: desafios a formação inicial do/a pedagogo/a*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. p. 85-105.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, J., **Capitão**.: *E – Learning e e – Conteúdos – Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estrutura de e – cursos*. Centro Atlântico, Lisboa (2003).

LUDOVICO, F. M. *et al.* Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação. *Interfaces Científicas - Educação*, Aracajú, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>

MUCHACHO, L.; **VILHENA**, C.; **VALADAS**, S. T. COVID-19 e desigualdades escolares: uma análise da investigação sobre os efeitos do encerramento das escolas no processo de ensino e aprendizagem. *Educação, Sociedade & Culturas*, Porto, n. 59, p. 183-201, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24840/esc.vi59.342>

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração* / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011. Bibliografia. 1. Metodologia. 2.

Pesquisa. 3. Científica. 4. Administração I. Universidade Federal de Goiás. II. Título. CDD –
001.8 OLI /met

PORTUGAL. Resolução do Conselho de Ministros n.º 30, de 24 de abril de 2020. Aprova o
Plano de Ação para a Transição Digital. **Diário da República**, n. 78, p. 6-32, 21. Abril, 2020.
Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/30-2020-132133788>